

Outono 2000

DOURO10

ESTUDOS & DOCUMENTOS

Instituto do Vinho do Porto ■ Universidade do Porto
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

DIRECÇÃO:

Jorge Monteiro (Presidente do Instituto do Vinho do Porto)

José Ângelo Novais Barbosa (Reitor da Universidade do Porto)

José Manuel Gaspar Torres Pereira (Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

DIRECTOR-COORDENADOR:

Gaspar Martins Pereira (Coordenador do Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto/FLUP)

CONSELHO DE REDACÇÃO:

António Barreto (Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa)

António Vilela de Matos (Pró-Reitor da Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro/Documentação e Extensão)

Arlene Mendes Faia (Depart. de Indústrias Agro-alimentares/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Aurélio Araújo de Oliveira (História Moderna/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Carlos Alberto Brochado de Almeida (Arqueologia/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Carlos Melo Brito (Faculdade de Economia/Universidade do Porto)

Conceição Andrade Martins (Instituto de Ciências Sociais/Universidade de Lisboa)

Fernando Bianchi de Aguiar (Departamento de Fitotecnia e Eng. Rural/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Francisco Ferreira Monteiro (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar)

Francisco Ribeiro da Silva (História Moderna/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

François Guichard (Universidade de Bordéus III/Centro de Estudos Norte de Portugal – Aquitânia)

Jean Lave (Social & Cultural Studies/Universidade da Califórnia – Berkeley)

João Rebelo (Departamento de Economia e Sociologia/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

José Portela (Departamento de Economia e Sociologia/Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Luís Miguel Duarte (História Medieval/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Norman R. Bennett (Departamento de História/Universidade de Boston)

Nuno Pizarro de Magalhães (Depart. de Fitotecnia e Eng. Rural/Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Vital Moreira (Faculdade de Direito/Universidade de Coimbra).

SECRETARIADO:

Paula Montes Leal, Natália Fauvrelle Ferreira e Adelaide Gil

PROPRIEDADE:

Instituto do Vinho do Porto ■ Universidade do Porto ■ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

EDIÇÃO:

GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto

Faculdade de Letras da Universidade do Porto ■ Apartado 55038 ■ 4051-452 PORTO – PORTUGAL

Telefone e fax.: (02) 6077156 ■ E-mail: gehvid@letras.up.pt

Fotografia da capa: «Vista panorâmica da Quinta do Valado» (pormenor) Foto Alvão, ca. 1930. Col. Arquivo Histórico A. A. Ferreira.

Composição: Edições Afrontamento

Impressão e Acabamento: Rainho & Neves, Lda.

Assinatura anual (2 números):

Instituições: 4000\$00; **Individuais:** 3500\$00

Preço deste número: 3000\$00

Tiragem: 1200 exemplares

Depósito Legal: 98629/96

ISSN: 0873-3899

© Direitos reservados, de acordo com a legislação em vigor.

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

Editorial 7

Estudos

Caracterização genérica da região vinhateira do Alto Douro 11
José Alves Ribeiro

Procuras urbanas, ambiente(s) e desenvolvimento de regiões do interior 31
Manuela Ribeiro

Tudo em detalhes: instantâneos sobre o comércio de vinho do Porto entre 1777 e 1786 45
Paul Duguid

O castelo da Vila de Torre de Moncorvo (e contributos para a história da sua destruição) 73
Carlos d'Abreu

Outros vinhos

O Vinho Marsala e o Vinho da Madeira (1870-1914) 103
Benedita Câmara

Algumas notas sobre a cultura da vinha e sobre o vinho na «Região do Dão», entre 1600 e 1832 117
João Nunes de Oliveira

Documentos

Memória sobre os Linhos de Trás-os-Montes e Alto Douro de José António de Sá 137
Aurélio de Oliveira

A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro em 1784. III 153
Gaspar Martins Pereira (Recolha, nota introdutória e revisão) ■ Margarida Carmo (Transcrição)

Relatórios e notas de pesquisa

Sinais do passado em Marialva, concelho da Meda 173
Carlos A. Brochado de Almeida ■ João Viana Antunes ■ Pedro Baêre de Faria

Projecto de investigação arqueológica no território do Monte do Castelo 219
Susana Rodrigues Cosme

Susana Rodrigues Cosme *

Projecto de investigação arqueológica no território do Monte do Castelo

O projecto propõe-se realizar um estudo do território envolvente do Monte do Castelo, em Almendra.

O âmbito espacial do projecto abrange uma área bem definida por acidentes geográficos que circundam o Monte do Castelo: ao Norte o rio Douro, a Sul, Este e Oeste por montes e ribeiros que podem ter tido importância na organização do território.

O âmbito temporal do estudo é o período de transição da época tardo-romana à Alta Idade Média (século III ao século X), com centragem particular na época visigótica, momento de criação e abandono do bispado de *Caliabria*.

Para a realização do projecto propõe-se uma metodologia interdisciplinar que combine as técnicas de investigação arqueológicas e históricas com os resultados obtidos através das análises laboratoriais.

As características do território a estudar impõem, necessariamente, uma colaboração com especialistas de outras áreas de investigação científica, para aprofundar o conhecimento do espólio e a funcionalidade das estruturas existentes, nomeadamente, o estudo das marcas de uso em material ósseo e a paleometalurgia.

Da mesma forma, o intercâmbio com investigadores do outro lado da fronteira que se encontram a estudar sítios arqueológicos da mesma época poderá permitir um melhor conhecimento das realidades históricas e um marco comparativo.

Os objectivos mais importantes do projecto são identificar a localização de *Caliabria*, perceber as rupturas e continuidades do povoamento e compreender a estruturação económica do território. Paralelamente, pretende-se estudar a história do vinho e da viticultura na região, assim como valorizar o património construído e os vestígios arqueológicos.

O valor científico deste projecto foi certificado e reconhecido pela Comissão Científica de Avaliação do Instituto Português de Arqueologia em 1998, quando lhe foi atribuída a classificação máxima de 5 pontos com o seguinte parecer: «Importante e sólido projecto de intervenção global num território mal conhecido, numa época nebulosa de transição para a Alta Idade Média. É não só de aprovar como de aplaudir...». Na sequência dos primeiros resultados deste projecto, e verificando-se o interesse de vários organismos públicos e privados pelo mesmo, resolvemos dar continuidade aos trabalhos em outros moldes, isto é, realizar um projecto idêntico ao apresentado ao PNTA (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos) 1998-2001, mas, ao contrário do que vinha acontecendo até ao momento, em que se escavava um mês por ano, estruturáramos um programa de escavações para três anos, com seis meses/ano de escavação e seis meses/ano de tratamento de espólio e de dados.

Os principais trabalhos a realizar são:

1. Escavações em Aldeia Nova/Olival dos Telhões e no Monte do Castelo.
2. Estudos e inventário do material exumado das escavações.
3. Exposição, e publicação de um trabalho monográfico a ser lançado aquando da exposição, como resultado dos três anos de trabalho.
4. Folhetos desdobráveis de divulgação dos sítios arqueológicos, lançamento de diapositivos e de colecções de postais alusivos aos trabalhos e abertura de uma página na internet para divulgar os trabalhos realizados ou a realizar.
5. *Workshops*, com presença de investigadores nacionais e espanhóis como forma de fomentar a discussão de temas histórico-arqueológicos entre a comunidade científica e tentar fazê-la passar para a sociedade em geral.

Este projecto irá ser apresentado ao AIBT do Côa (Acção Integrada «Turismo e Património no Vale do Côa») do Programa Operacional da Região Centro. Terá como entidade executora o Instituto Português de Arqueologia através do Parque Arqueológico do Vale do Côa e como instituições parceiras a SOGRAPE através da Casa Ferreirinha (A. A. FERREIRA, S. A.) e o GEHVID (Grupo de Estudos da História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto).

Desde a primeira hora, tem sido de salientar o interesse do GEHVID pelo projecto. Além do apoio do GEHVID às intervenções já realizadas, temos contado com o apoio logístico da Junta de Freguesia de Almendra e do Parque Arqueológico do Vale do Côa nos anos de 1999 e de 2000. Este apoio permitiu-nos, além da realização de cinco campanhas de escavações em Aldeia Nova/Olival dos Telhões, a realização de diversas publicações de artigos referentes aos trabalhos e ao estudo do espólio exumado, bem como a participação em diversos congressos científicos nacionais e estrangeiros.

O Parque Arqueológico do Vale do Côa tem centrado o seu interesse no estudo das gravuras rupestres do Vale. No entanto, este estudo fica incompleto se não se estudar os *habitats* das populações que as criaram. Nesse sentido, é de fundamental interesse para o Parque todos os estudos que se fizerem a esse nível. Este projecto poderá contribuir com preciosas informações de interesse histórico-arqueológico, principalmente a nível da Idade do Ferro, dado ser uma época pouco estudada na região. Se as referências sobre o Monte do Castelo tiverem um fundo de verdade, sendo este conhecido como «cidade proto-histórica de *Caliabria*», podemos estar perante um povoado da maior importância para a região.

O estudo do povoamento romano e alto-medieval da região, em que se centra este projecto, tem o seu interesse científico mais que confirmado. É ainda uma mais valia para o PAVC ter estruturas musealizáveis para a elaboração de um roteiro complementar às gravuras do vale, materiais arqueológicos a musealizar no futuro Museu do Parque e uma investigação arqueológica séria e contínua numa época mais recente. Assim sendo, e face ao perfil científico desta investigação, o PAVC terá todo o interesse em apoiá-la e colaborar na sua eficaz realização.

A importância económica das ligações às empresas produtoras de Vinho do Porto tem como objectivo principal realçar a dimensão cultural da actividade vitivinícola. Essa colaboração com este e outros projectos culturais futuros muito pode prestigiar o sector comercial que opera na Região Demarcada do Douro, ajudando a desenvolver o conhecimento científico da história da vinha e do vinho na mesma região. É o caso da Casa Ferririnha que tem realizado investimentos significativos na freguesia de Almendra, estando a construir aí uma adega na Quinta da Leda, e que dará, através do apoio a este projecto, um contributo social inestimável para a região.

Caliabria sempre fez parte do imaginário das populações locais, e ao longo destes 6 anos todas têm mostrado o maior interesse no estudo do seu património, desde os jovens que têm colaborado, através do Programa OTL, à Junta de Freguesia que sempre apoiou todos os trabalhos arqueológicos e à população que visita as intervenções e pergunta: «então e no Castelo, quando é que vai para lá? Lá é que dizem haver coisas bonitas».

Vamos ver se, conjugando diversas forças sociais, culturais, económicas e políticas, conseguimos fazer com que a cultura e o património do Vale do Côa em particular e do País em geral seja melhor estudada e conhecida.